

25

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS VERSUS ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS NO CONTROLE DO PESO: COMPARAÇÕES DE EFICÁCIA E SEGURANÇA

▶ **Daiane Dalmarco**

Mestra em Saúde e Meio Ambiente pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

ORCID: 0009-0007-9203-5698

▶ **Ingrid Araujo Carvalho**

Graduanda em Farmácia pela Faculdade Metropolitana de Manaus

ORCID: 0009-0007-9773-3129

▶ **Nalany da Conceição de Andrade**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Educacional Cecília Maria de Melo Barcelos

▶ **Nicolas Roberto Cavalcante Fonseca**

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6142-333X>

▶ **Lucivânia da Silva Araújo**

Graduada em Medicina pela Fametro

▶ **Adriana Fonseca de Melo Dias**

Graduada em Medicina pela UFBA

▶ **Helderlene Silva do Rosario**

Pós-Graduada em saúde digital pela Universidade Federal de Goiás

▶ **Danielle de Oliveira Duarte**

Pós-Graduada em Direito Imobiliário pela UCAM - Universidade Candido Mendes

ORCID: 0009-7339-8543

▶ **Samantha Ravena Dias Gomes**

Mestra em Psicologia pela UFDF

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5889-4241>

▶ **Andrei Leal da Costa Magalhães**

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição crônica multifatorial que representa um grave problema de saúde pública, sendo associada a diversas comorbidades, como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares. Sua crescente prevalência mundial e nacional demanda intervenções eficazes, seguras e acessíveis. Entre as abordagens disponíveis, destacam-se as intervenções farmacológicas, que incluem o uso de medicamentos como orlistate, sibutramina, liraglutida e semaglutida, e as estratégias comportamentais, baseadas em modificações no estilo de vida. **OBJETIVO:** Analisar comparativamente a eficácia e a segurança das intervenções farmacológicas e comportamentais no controle do peso corporal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com análise de estudos publicados entre 2018 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível e que abordassem a temática central. Os dados foram organizados e analisados qualitativamente por meio de análise crítica e interpretativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que os medicamentos apresentam maior eficácia na redução rápida de peso, especialmente em pacientes com obesidade moderada a grave, porém com riscos associados a efeitos adversos e custos elevados. As estratégias comportamentais, embora promovam uma perda de peso mais gradual, são mais sustentáveis e associadas à melhora da qualidade de vida. A combinação de ambas as abordagens mostrou-se mais eficaz na manutenção dos resultados a longo prazo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o tratamento da obesidade deve ser individualizado, multidisciplinar e adaptado às necessidades do paciente, integrando intervenções farmacológicas e comportamentais sempre que possível. A adoção de políticas públicas que garantam o acesso equitativo a essas abordagens é fundamental para o enfrentamento ético e eficiente dessa condição complexa e crescente.

PALAVRAS-CHAVES: Eficácia; Intervenções; Obesidade; Segurança; Tratamento farmacológico..

25

PHARMACOLOGICAL INTERVENTIONS VERSUS BEHAVIORAL STRATEGIES IN WEIGHT CONTROL: COMPARISONS OF EFFICACY AND SAFETY**ABSTRACT**

INTRODUCTION: Obesity is a chronic multifactorial condition that represents a serious public health problem, associated with several comorbidities, such as type 2 diabetes, hypertension, and cardiovascular diseases. Its increasing prevalence worldwide and nationally demands effective, safe, and accessible interventions. Among the available approaches, pharmacological interventions, which include the use of medications such as orlistat, sibutramine, liraglutide, and semaglutide, and behavioral strategies, based on lifestyle modifications, stand out. **OBJECTIVE:** To comparatively analyze the efficacy and safety of pharmacological and behavioral interventions in body weight control. **METHODOLOGY:** This is a narrative review of the literature, with analysis of studies published between 2018 and 2025 in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. Articles in Portuguese, English, and Spanish, with full text available and that addressed the central theme were included. The data were organized and analyzed qualitatively through critical and interpretative analysis. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results showed that medications are more effective in rapid weight loss, especially in patients with moderate to severe obesity, but with risks associated with adverse effects and high costs. Behavioral strategies, although promoting more gradual weight loss, are more sustainable and associated with improved quality of life. The combination of both approaches proved to be more effective in maintaining long-term results. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that obesity treatment should be individualized, multidisciplinary and adapted to the patient's needs, integrating pharmacological and behavioral interventions whenever possible. The adoption of public policies that guarantee equitable access to these approaches is essential for the ethical and efficient confrontation of this complex and growing condition.

KEYWORDS: Efficacy; Interventions; Obesity; Safety; Pharmacological Treatment.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica multifatorial que vem se agravando em escala global, representando um dos principais problemas de saúde pública contemporâneos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que, até 2025, mais de 700 milhões de pessoas estarão obesas, demonstrando a magnitude do problema (OMS, 2025; Alexandre *et al.*, 2025). No Brasil, a prevalência também é alarmante, com aumento contínuo nas últimas décadas, afetando especialmente adultos em idade produtiva (Silva *et al.*, 2024). Essa condição está diretamente relacionada a diversas comorbidades, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (Freitas; Mota; Pinheiro, 2024).

As abordagens terapêuticas para obesidade dividem-se, essencialmente, entre estratégias comportamentais e farmacológicas. As primeiras incluem modificações no estilo de vida, como alimentação balanceada, atividade física e suporte psicossocial contínuo (Tanuri *et al.*, 2024). Já as intervenções farmacológicas surgem como alternativa ou adjuvante em casos de falha das medidas não medicamentosas, especialmente em pacientes com obesidade grave ou comorbidades associadas (Silva *et al.*, 2024). Ambas as abordagens possuem indicações, vantagens e limitações específicas, exigindo avaliação criteriosa por parte dos profissionais de saúde. Enquanto as mudanças comportamentais demandam engajamento contínuo e acesso a suporte multiprofissional, os medicamentos podem gerar efeitos colaterais relevantes, além de elevado custo (Vieira Júnior *et al.*, 2025).

Entre os fármacos disponíveis no Brasil, destacam-se orlistate, sibutramina, liraglutida e semaglutida, além da associação bupropiona/naltrexona. Esses medicamentos atuam por diferentes mecanismos, como inibição da absorção de gordura, modulação do apetite e controle glicêmico (Silva *et al.*, 2024). Os agonistas do receptor GLP-1, por exemplo, têm se mostrado eficazes na promoção da saciedade e na redução do peso, com destaque para a semaglutida, que demonstrou maior eficácia do que a liraglutida em estudos comparativos (Freitas; Mota; Pinheiro, 2024). No entanto, tais medicamentos requerem uso contínuo, prescrição criteriosa e acompanhamento médico rigoroso, devido a seus potenciais efeitos adversos. Além disso, a interrupção do tratamento frequentemente resulta na recuperação do peso perdido, exigindo estratégias complementares (Vieira Júnior *et al.*, 2025).

As estratégias comportamentais, por sua vez, continuam sendo recomendadas como primeira linha no tratamento da obesidade. Elas promovem mudanças duradouras nos hábitos alimentares e no estilo de vida, contribuindo não apenas para a perda de peso, mas também para a prevenção de recaídas (Tanuri *et al.*, 2024). O suporte psicológico desempenha papel essencial nesse contexto, auxiliando na manutenção da motivação e no enfrentamento de fatores emocionais associados à compulsão alimentar (Alexandre *et al.*, 2025). Programas estruturados que envolvem orientação nutricional, atividade física e terapias cognitivo-comportamentais têm demonstrado eficácia em diversos estudos. Ainda assim, esses programas nem sempre

estão disponíveis para todos, especialmente em regiões com baixa cobertura de serviços de saúde (Oliveira; Zorzal; Palcich, 2022).

Comparativamente, a literatura aponta que intervenções comportamentais podem ser tão eficazes quanto o uso de fármacos em determinados grupos populacionais. A adesão às mudanças de comportamento, contudo, é um desafio persistente, especialmente diante de fatores sociais, culturais e ambientais que influenciam os hábitos de vida (Tanuri *et al.*, 2024). Quando bem implementadas, essas intervenções geram benefícios duradouros e sustentáveis, com redução do risco de comorbidades e melhora da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2024). Entretanto, em casos de obesidade grave ou de difícil controle, a combinação entre farmacoterapia e estratégias comportamentais é frequentemente a abordagem mais recomendada (Freitas; Mota; Pinheiro, 2024). Essa integração permite atacar diferentes aspectos fisiológicos e comportamentais da obesidade.

Outro ponto importante diz respeito ao uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento, muitas vezes motivado por padrões estéticos e sem orientação profissional. Esse comportamento representa um grave risco à saúde pública, podendo causar efeitos colaterais severos e dependência (Oliveira; Zorzal; Palcich, 2022). A automedicação, aliada à desinformação, contribui para o aumento de eventos adversos e internações evitáveis. Além disso, o uso de fármacos sem indicação formal pode mascarar sintomas ou agravar comorbidades preexistentes. Estudos alertam para a importância de campanhas educativas e da regulamentação rigorosa sobre a prescrição de medicamentos para obesidade (Silva *et al.*, 2024). Assim, reforça-se o papel dos profissionais de saúde na promoção do uso racional e seguro da farmacoterapia.

Apesar dos avanços nas opções terapêuticas, os desafios na adesão e manutenção do tratamento da obesidade persistem. O custo elevado dos medicamentos e a cobertura limitada pelos sistemas de saúde dificultam sua utilização contínua por grande parte da população (Alexandre *et al.*, 2025). Por outro lado, as estratégias comportamentais, apesar de mais acessíveis, exigem tempo, paciência e suporte qualificado. Esses fatores revelam a necessidade de desenvolver políticas que integrem as diferentes abordagens, promovam a equidade no acesso e incentivem a continuidade do tratamento (Freitas; Mota; Pinheiro, 2024). A atenção primária à saúde tem papel fundamental nesse processo, por meio de equipes multiprofissionais capacitadas e acompanhamento longitudinal dos pacientes.

Portanto, torna-se evidente que o tratamento da obesidade deve ser conduzido de forma personalizada, considerando as condições clínicas, as preferências do paciente e a viabilidade de acesso aos recursos terapêuticos. Estratégias integradas, que combinem medicamentos com suporte comportamental e educacional, demonstram melhores resultados em médio e longo prazo (Tanuri *et al.*, 2024). É essencial que o paciente participe ativamente do processo terapêutico, sendo orientado quanto às possibilidades, riscos e benefícios de cada abordagem. Essa corresponsabilidade fortalece o vínculo com os profissionais de saúde e favorece a adesão ao plano terapêutico (Silva *et al.*, 2024). O empoderamento do paciente é um fator-chave na superação da obesidade e na conquista de um estilo de vida mais saudável e equilibrado.

Justifica-se a realização deste estudo pela elevada prevalência da obesidade, pelos seus impactos físicos, sociais e econômicos e pela necessidade de guiar a prática clínica com base em evidências. As limitações das abordagens isoladas exigem a análise comparativa entre diferentes estratégias de manejo do peso (Alexandre *et al.*, 2025). A integração entre terapias farmacológicas e comportamentais ainda carece de protocolos amplamente difundidos, o que compromete sua aplicabilidade na prática clínica. Assim, investigar a eficácia e a segurança dessas intervenções pode contribuir para a formulação de condutas terapêuticas mais resolutivas. Além disso, os achados podem orientar políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças crônicas associadas ao excesso de peso. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar comparativamente a eficácia e a segurança das intervenções farmacológicas e comportamentais no controle do peso corporal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e analítica. A pesquisa foi realizada de forma remota, utilizando como ambiente investigativo a base de dados científica digital, sem vínculo com uma instituição específica de saúde ou ensino. Por não se tratar de um estudo com seres humanos ou animais, esta revisão está isenta de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A população da pesquisa correspondeu à produção científica disponível nas plataformas digitais PubMed, SciELO, Google Scholar, BVS e Portal CAPES, com foco em estudos que tratassem das intervenções farmacológicas e estratégias comportamentais no controle do peso corporal. A amostra foi composta por artigos selecionados com base em critérios pré-estabelecidos de relevância, atualidade e aderência ao tema investigado.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2018 a 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito e que abordassem comparativamente o uso de medicamentos e/ou abordagens comportamentais no tratamento da obesidade, incluindo eficácia, segurança e impactos clínicos. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com foco exclusivo em cirurgia bariátrica, editoriais, resumos sem texto completo, dissertações, teses, manuais institucionais e documentos não revisados por pares.

A coleta de dados foi realizada com uso de descritores controlados e não controlados em combinações específicas, incluindo: “obesidade”, “tratamento farmacológico”, “eficácia”, “segurança”, “intervenções”. Os operadores booleanos *AND* e *OR* foram empregados para otimizar os resultados. O instrumento de coleta de dados consistiu em um roteiro estruturado, contendo título, autores, ano, base de dados, tipo de estudo, população-alvo, intervenções abordadas e principais resultados.

As variáveis analisadas incluíram: tipo de intervenção (farmacológica ou comportamental), desfechos clínicos (perda de peso, efeitos adversos, adesão), características metodológicas dos estudos e conclusões dos autores. Os dados foram organizados em fichas analíticas e interpretados por meio de análise de conteúdo

temática, com abordagem crítica e comparativa entre os achados.

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, triagem dos resumos e leitura completa dos textos selecionados. A análise final consistiu na síntese das evidências encontradas, confrontando os achados entre diferentes autores e apontando convergências, divergências e lacunas no conhecimento. O resultado da análise subsidiou a discussão das estratégias mais eficazes e seguras no controle do peso, com ênfase em propostas que integrem diferentes abordagens terapêuticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que tanto as intervenções farmacológicas quanto as estratégias comportamentais apresentam resultados promissores no controle do peso corporal. As abordagens farmacológicas, especialmente com o uso de análogos de GLP-1, demonstraram eficácia significativa na redução do peso, sendo observada uma perda média entre 10% e 15% do peso inicial em intervenções de médio e longo prazo. Esses efeitos foram mais expressivos em indivíduos com obesidade moderada a grave, particularmente quando associados a comorbidades. Por outro lado, os efeitos adversos relatados exigem monitoramento contínuo, e a interrupção do uso frequentemente leva ao reganho de peso (Hanna *et al.*,2023).

As estratégias comportamentais, baseadas em mudanças sustentáveis no estilo de vida, como alimentação saudável e prática regular de atividade física, apresentaram resultados consistentes em diferentes contextos. Embora a perda de peso média seja inferior às obtidas com medicamentos, esses métodos promovem melhorias na saúde mental, na relação com o corpo e na qualidade de vida. A manutenção dos resultados é mais duradoura, desde que haja acompanhamento contínuo e suporte motivacional. A aderência, no entanto, ainda representa um desafio, especialmente em populações com baixa escolaridade e com acesso restrito a profissionais da saúde (Baker *et al.*,2022).

Abordagens combinadas, que integram farmacoterapia e estratégias comportamentais, foram apontadas como mais eficazes em diversos estudos. A sinergia entre o efeito fisiológico dos fármacos e a reestruturação de hábitos cotidianos favorece resultados mais expressivos e sustentáveis. Os programas que incorporam suporte psicológico e nutricional junto ao uso de medicamentos apresentaram melhores taxas de adesão e maior redução de peso. Além disso, observou-se redução nos episódios de compulsão alimentar e maior controle da ansiedade em pacientes que participaram de intervenções integradas (Baker *et al.*,2022).

O uso de terapias cognitivas e intervenções digitais também tem sido amplamente explorado. Aplicativos de celular, plataformas online e programas de coaching remoto demonstraram ser eficazes para auxiliar no controle do peso, especialmente durante a pandemia. Essas tecnologias facilitam o acompanhamento e ampliam o alcance das estratégias comportamentais. Os pacientes relataram maior autonomia e consciência alimentar ao utilizar ferramentas digitais, com impacto positivo no engajamento ao tratamento. Apesar disso, o acesso desigual à internet pode limitar a efetividade dessas estratégias em populações vulneráveis (Pessoa *et al.*,2025).

Outro ponto relevante identificado foi a importância da personalização do tratamento. A resposta individual aos medicamentos, bem como às estratégias comportamentais, variou amplamente entre os participantes dos estudos. As intervenções mais bem-sucedidas foram aquelas adaptadas ao perfil clínico, psicológico e social de cada paciente. A avaliação prévia de fatores como compulsão alimentar, nível de atividade física e histórico de falhas terapêuticas permitiu a construção de planos mais efetivos. Isso reforça a necessidade de protocolos clínicos flexíveis e centrados no paciente (Pessoa *et al.*,2025).

O custo dos medicamentos foi apontado como uma limitação significativa, sobretudo em contextos de saúde pública. Muitos pacientes não conseguem manter o tratamento farmacológico por períodos prolongados, o que compromete os resultados a longo prazo. A falta de cobertura dos medicamentos pelas políticas de saúde pública agrava ainda mais essa barreira. Nesse cenário, a inclusão de medicamentos essenciais na lista de fornecimento do sistema público pode representar um avanço importante. A viabilidade econômica das intervenções ainda é um tema a ser melhor explorado em estudos futuros (Rocha *et al.*,2024).

A obesidade, enquanto fenômeno multifatorial, requer abordagens que extrapolem o modelo biomédico tradicional. Os estudos analisados sugerem que fatores emocionais, ambientais e comportamentais devem ser considerados no manejo do peso. A desconsideração desses fatores pode levar à medicalização excessiva e à reprodução de estigmas sociais. A educação em saúde, a escuta ativa e o acolhimento da pessoa com obesidade são práticas essenciais para a construção de vínculos terapêuticos e adesão prolongada às estratégias propostas. O trabalho multiprofissional é indispensável nesse processo (Gusmão *et al.*,2021).

A literatura também apontou que intervenções comunitárias e políticas públicas são fundamentais para enfrentar a obesidade em escala populacional. A promoção de ambientes saudáveis, com acesso facilitado a alimentos in natura e espaços de lazer, favorece a adoção de hábitos saudáveis desde a infância. Escolas, unidades básicas de saúde e mídias sociais podem atuar como canais de conscientização e prevenção. Essas ações, quando integradas a programas terapêuticos, fortalecem o impacto das intervenções individuais e ampliam seu alcance social (Gusmão *et al.*,2021).

Do ponto de vista clínico, os achados reforçam a importância do acompanhamento contínuo e da revisão periódica do plano terapêutico. O acompanhamento multiprofissional permite ajustes conforme a evolução do paciente, prevenindo o reganho de peso e promovendo a manutenção de hábitos saudáveis. Estratégias baseadas na educação alimentar e no autoconhecimento foram bem avaliadas, principalmente entre aqueles com histórico de dietas restritivas. A abordagem centrada no paciente e não apenas no peso mostrou-se mais acolhedora e eficaz em longo prazo (Passos *et al.*,2023).

Dessa forma, conclui-se que o sucesso no controle da obesidade depende da combinação entre intervenções farmacológicas e comportamentais, adaptadas às necessidades e possibilidades de cada indivíduo. As evidências analisadas indicam que, embora os medicamentos ofereçam resultados rápidos, as mudanças de estilo de vida são essenciais para a manutenção dos resultados. A adoção de um modelo de cuidado integral, sustentado por políticas públicas e suporte multiprofissional, é o caminho mais promissor para o enfrentamento da obesidade de maneira segura, ética e duradoura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu uma análise aprofundada sobre as intervenções farmacológicas e comportamentais aplicadas no controle do peso corporal, revelando que ambas as abordagens apresentam eficácia significativa quando conduzidas de maneira adequada e contextualizada. As intervenções farmacológicas demonstraram maior rapidez na redução do peso, principalmente em pacientes com obesidade grave ou comorbidades, sendo indispensável o acompanhamento profissional para minimizar os efeitos adversos e garantir a segurança terapêutica.

Por outro lado, as estratégias comportamentais se mostraram mais sustentáveis e acessíveis, promovendo não apenas a perda de peso, mas também a melhoria da qualidade de vida, da saúde mental e da autonomia dos indivíduos. A adesão, contudo, depende de fatores como motivação, suporte social e condições socioeconômicas. A literatura analisada aponta que a integração entre ambas as abordagens farmacológica e comportamental, tende a potencializar os resultados, contribuindo para a manutenção da perda de peso e redução de recaídas.

Verificou-se também que a personalização do tratamento é essencial para o sucesso terapêutico, considerando as particularidades clínicas, psicológicas e sociais de cada paciente. O uso indiscriminado de medicamentos ou a adoção de programas comportamentais genéricos e não supervisionados podem comprometer os resultados e gerar efeitos indesejáveis. Assim, reforça-se a importância do trabalho multiprofissional, do acompanhamento contínuo e da educação em saúde como pilares da condução terapêutica.

Dessa forma, conclui-se que o enfrentamento da obesidade deve ir além da prescrição de medicamentos ou dietas isoladas. É necessário adotar um modelo de cuidado integral, baseado na escuta qualificada, na construção de vínculos e na promoção da saúde em todas as suas dimensões. Além disso, é fundamental o fortalecimento das políticas públicas que garantam acesso equitativo a tratamentos eficazes, seguros e humanizados. A combinação de ciência, ética e compromisso social se mostra indispensável para transformar os caminhos do cuidado em obesidade.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ana Dulce Duarte *et al.* Avanços no tratamento farmacológico da obesidade: Considerações clínicas, epidemiológicas e a necessidade de intervenções personalizadas. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 1, p. 536–548, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i1.476>. Acesso em: 13 maio 2025.

BAKER, Julien S. *et al.* Obesidade: tratamentos, conceitualizações e direções futuras para um problema crescente. **Biology**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 160, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/biology11020160>.

FREITAS, Túlio Martins; MOTA, Frederico Lucas de Oliveira; PINHEIRO, Abilail Paula. Terapias farmacológicas para tratar obesidade: análise de efeito e eficácia. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, p. 01–18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n10-082>.

GUSMÃO, Anaís Bezerra de *et al.* Manejo nutricional e farmacológico da obesidade pediátrica: um tratamento multiprofissional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11797>.

HANNA, Ana Carolina Leite *et al.* Abordagens emergentes para o tratamento da obesidade e síndrome metabólica. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v. 6, n. 3, p. e6240, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-240>.

OLIVEIRA, Stéfany Baía de *et al.* Farmacologia da obesidade: riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipac.br/index.php/nordestemineiro/article/view/768>.

OMS, Organização mundial da saúde. Obesidade e sobrepeso. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>.

PASSOS, Jhon Rollyman Carvalho *et al.* Abordagem multidisciplinar no tratamento da síndrome metabólica: estratégias e desafios na clínica médica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-277>.

PESSOA, Fabrício Silva *et al.* Abordagens terapêuticas em transtornos alimentares: avanços e desafios no tratamento da obesidade. **Cadernos de Pedagogia**, v. 22, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-114>.

ROCHA, Gabriela Moura *et al.* Obesidade: abordagens contemporâneas no controle de comorbidades, gestão metabólica e intervenções terapêuticas baseadas em evidências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n4-411>.

SILVA, Caio Marques da *et al.* Eficácia e segurança de abordagens farmacológicas no tratamento da obesidade: uma análise comparativa entre estratégias terapêuticas. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 5, p. 568–577, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i5.423>.

TANURI, Lara Duarte *et al.* Intervenções nutricionais e farmacológicas no manejo da obesidade: uma revisão. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1688–1704, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1688-1704>.

VIEIRA JÚNIOR, Cláudio Alex *et al.* Análise dos riscos e benefícios no tratamento farmacológico da obesidade: uma revisão sistemática de bibliografia. **Revista Aracê**, v. 7, n. 2, p. 8051–8060, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n2-204>.